v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CUIDADORAS

HEALTH EDUCATION ON AIRWAY OBSTRUCTION BY FOREIGN BODY: AN EXPERIENCE REPORT WITH CAREGIVERS.

EDUCACIÓN PARA LA SALUD SOBRE LA OBSTRUCCIÓN DE LAS VÍAS RESPIRATORIAS POR CUERPO EXTRAÑO: RELATO DE EXPERIENCIA CON CUIDADORAS

Cristiane Ferreira de Souza[1], Daniella Menezes da Cruz[2], Gilson Fernandes da Silva[3], Kemily Bezerra de Souza[2], Wilson da Silva Júnior[4]

e778434
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8434

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

O engasgo é uma emergência frequente na infância e pode ocorrer em ambientes domiciliares e educacionais. A falta de conhecimento sobre as manobras de desobstrução das vias aéreas pode comprometer a assistência imediata e aumentar o risco de complicações graves. Nesse contexto, ações de educação em saúde voltadas à capacitação de profissionais que atuam com crianças são fundamentais para promover a segurança e a prevenção de agravos. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa em saúde sobre a técnica correta das manobras de desobstrução de vias aéreas em uma creche particular que atende crianças de seis meses a quatro anos de idade. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de promoção da saúde realizada com 10 cuidadoras de uma creche particular. A atividade contemplou orientações teóricas e treinamento prático supervisionado sobre o reconhecimento e o manejo inicial da obstrução de vias aéreas por corpo estranho, conduzidos por residentes da área da saúde. Resultados e Discussão: A ação evidenciou a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia para prevenção de agravos. Observou-se participação ativa das cuidadoras e maior compreensão sobre as condutas adequadas diante de episódios de engasgo. O treinamento contribuiu para reduzir inseguranças e fortalecer a confiança das participantes frente a situações de emergência. Considerações finais: A experiência demonstrou que ações educativas sobre manobras de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho fortalecem conhecimentos e aumentam a confiança das cuidadoras, contribuindo para a segurança das crianças no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Primeiros Socorros. Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho. Educação Infantil. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Choking is a frequent childhood emergency and can occur in home and educational settings. Lack of knowledge about airway obstruction maneuvers can compromise immediate care and increase the risk of serious complications. In this context, health education actions aimed at training professionals who work with children are fundamental to promoting safety and preventing harm.

[1] Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde. Francisco Beltrão-PR, Brasil.
[2] Enfermeira. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel-PR, Brasil.
[3] Enfermeiro. Gerente da Escola de Saúde Pública Municipal. Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Doutor em Biociências e Saúde pela Unioeste. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel-PR, Brasil.
[4] Cirurgião-Dentista. Docente e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Mestre em Odontologia pela Unioeste. Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel-PR, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Objective: To report on the experience of a health education activity on the correct technique for airway obstruction maneuvers in a private daycare center that serves children from six months to *four years of age. Methodology: This is an experience report on a health promotion action carried out with 10 caregivers from a private daycare center. The activity included theoretical guidance and supervised practical training on the recognition and initial management of foreign body airway obstruction, conducted by health residents. Results and Discussion: The action highlighted the importance of health education in the school environment as a strategy for preventing harm. Active participation from caregivers and greater understanding of appropriate conduct in choking incidents were observed. The training contributed to reducing insecurities and strengthening the participants' confidence in emergency situations. Final considerations: Experience has shown that educational activities on airway obstruction maneuvers for foreign bodies strengthen knowledge and increase the confidence of caregivers, contributing to the safety of children in the school environment.*

KEYWORDS: *Health Education. First Aid. Foreign Body Airway Obstruction. Early Childhood Education. Health Promotion.*

RESUMEN

El atragantamiento es una emergencia frecuente en la infancia y puede ocurrir en el hogar y en entornos educativos. La falta de conocimiento sobre las maniobras para desobstruir las vías respiratorias puede comprometer la atención inmediata y aumentar el riesgo de complicaciones graves. En este contexto, las acciones de educación para la salud dirigidas a la capacitación de profesionales que trabajan con niños son fundamentales para promover la seguridad y prevenir daños. Objetivo: Relatar la experiencia de una intervención educativa en salud sobre la técnica correcta de las maniobras de desobstrucción de las vías respiratorias por cuerpo extraño en un centro de educación infantil privado que atiende a niños de seis meses a cuatro años de edad. Metodología: Se trata de un relato de experiencia sobre una intervención de promoción de la salud realizada con 10 cuidadoras de un centro de educación infantil privado. La actividad incluyó orientaciones teóricas y entrenamiento práctico supervisado sobre el reconocimiento y el manejo inicial de la obstrucción de las vías respiratorias por cuerpo extraño, llevados a cabo por residentes del área de la salud. Resultados y Discusión: La acción destacó la importancia de la educación para la salud en el entorno escolar como estrategia para prevenir daños. Se observó una participación activa de los cuidadores y una mayor comprensión de la conducta apropiada en incidentes de atragantamiento. La capacitación contribuyó a reducir las inseguridades y fortalecer la confianza de los participantes en situaciones de emergencia. Consideraciones finales: La experiencia ha demostrado que las actividades educativas sobre maniobras para desobstruir las vías respiratorias en caso de cuerpos extraños refuerzan los conocimientos y aumentan la confianza de los cuidadores, lo que contribuye a la seguridad de los niños en el entorno escolar.

PALABRAS CLAVE: *Educación para la salud. Primeros auxilios. Obstrucción de las vías respiratorias por cuerpo extraño. Educación infantil. Promoción de la salud.*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e de Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia, a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) configura-se como a terceira principal causa de acidentes fatais em crianças e lactentes (Bernoche *et al.,* 2019).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), aproximadamente 95% dos episódios de aspiração de corpo estranho ocorrem em crianças menores de 7 anos, sendo mais frequentes em meninos. Além disso, mais da metade dos óbitos relacionados a obstrução de vias aéreas por corpo estranho ocorre antes dos 4 anos de idade. Entre 2009 e 2019, foram registrados aproximadamente 2.148 óbitos infantis relacionados à sufocação e aspiração de corpo estranho no Brasil, evidenciando a persistência do problema como causa relevante de mortalidade acidental pediátrica (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

São diversos os aspectos que contribuem para a maior suscetibilidade das crianças à obstrução de vias aéreas por corpo estranho. De modo geral, crianças pequenas já apresentam autonomia para se locomover e, como característica do desenvolvimento nessa fase, exploram o ambiente principalmente por meio da boca. Embora possuam habilidade motora fina suficiente para levar pequenos objetos à cavidade oral, ainda não desenvolveram os dentes molares, realizando a mastigação de forma inadequada com o auxílio apenas dos incisivos. Além disso, outros fatores de risco associados a essa faixa etária incluem a imaturidade do sistema nervoso autônomo, o calibre reduzido das vias aéreas infantis, a disponibilidade de alimentos inadequados ou objetos de pequeno porte e a realização simultânea de outras atividades (Pasadas; Pérez, 2021).

Diante desse cenário, iniciativas voltadas à identificação precoce de sinais e sintomas de engasgo, assim como à capacitação para a realização de manobras simples — como a Manobra de Heimlich — mostram-se fundamentais em situações de emergência, contribuindo para a prevenção de desfechos fatais decorrentes da OVACE em diversas faixas etárias, especialmente entre crianças. Ademais, a promoção do conhecimento acerca de medidas preventivas e de comportamentos de risco pode auxiliar na redução da incidência desses acidentes (Amaral *et al.,* 2023).

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) representa uma emergência potencialmente fatal que pode ocorrer de forma inesperada em ambientes cotidianos, como o domicílio, as instituições de educação infantil e outros espaços comunitários. Nesse contexto, o desconhecimento acerca das condutas adequadas e a insegurança para realizar as manobras de desobstrução podem comprometer a assistência imediata, aumentando o risco de agravamento do quadro clínico e de desfechos desfavoráveis (Ferreira *et al.,* 2024).

O espaço escolar constitui um dos principais ambientes de convivência das crianças, onde elas permanecem por grande parte do tempo. Nesse contexto, a ocorrência de acidentes não é rara, em razão das particularidades do próprio ambiente e das características cognitivas, emocionais e interpessoais próprias de cada faixa etária. As situações acidentais são variadas, o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

que torna indispensável que os professores possuam conhecimentos sobre medidas preventivas e sobre como agir diante de emergências (Grimaldi *et al.,* 2020).

No âmbito da escola, as crianças ficam mais suscetíveis a riscos de incidentes, considerando-se o ambiente coletivo, o número de pessoas, as diferentes situações e a presença de objetos até então desconhecidos. Dessa forma, quanto menor a idade, maior a probabilidade de envolvimento em acidentes, uma vez que a percepção de risco ainda está em processo de maturação, assim como as habilidades motoras, que se mostram mais limitadas (Reis *et al.,* 2021).

Nesse contexto, destaca-se a importância da chamada Lei Lucas, sancionada no Brasil em 2018. A legislação tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica, além de espaços de recreação infantil. Dessa forma, a Lei Lucas possui relevância direta, pois o reconhecimento precoce da obstrução de vias aéreas por corpo estranho e a aplicação correta de manobras de desobstrução podem reduzir significativamente a mortalidade e as sequelas associadas à hipóxia. Dessa forma, a legislação representa uma importante estratégia de prevenção secundária e promoção da segurança infantil em ambientes escolares.

Nesse sentido, a experiência prática em ações educativas voltadas à orientação sobre as manobras corretas de obstrução de vias aéreas por corpo estranho evidenciam que o conhecimento, embora simples e bem transmitido, pode salvar vidas e fortalecer a autonomia das pessoas que cuidam em saúde (Costa *et al.,* 2020).

Nesse cenário de atualizações e necessidade de padronização, as novas diretrizes da American Heart Association reforçam procedimentos distintos conforme a faixa etária, o que evidencia ainda mais a importância do preparo técnico dos profissionais (AHA, 2025).

Em 2025 a American Heart Association Guidelines para reanimação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência atualizou suas recomendações para a manobra de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho, de forma a unificar a técnica de iniciar a manobra com 5 golpes nas costas seguidos de 5 compressões abdominais ou torácicas para a desobstrução em bebês, crianças e adultos (AHA, 2025).

No contexto da obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), a promoção da saúde ultrapassa a prevenção de agravos e fundamenta-se no desenvolvimento da autonomia e do protagonismo da população por meio de ações de educação em saúde. A capacitação em primeiros socorros, com ênfase no reconhecimento precoce da OVACE e na execução adequada das manobras de desobstrução das vias aéreas, favorece a apropriação do conhecimento científico pelos indivíduos, reduz a insegurança frente às situações de emergência e fortalece a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

capacidade de intervenção imediata, contribuindo para a prevenção de complicações e para a preservação da vida (Pinheiro *et al.,* 2024).

A educação em saúde constitui uma estratégia essencial para a prevenção de acidentes relacionados à obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças. A realização de ações educativas direcionadas a pais, cuidadores e profissionais da educação favorece a conscientização sobre os riscos associados a pequenos objetos e alimentos inadequados, contribuindo para a adoção de medidas preventivas e para a promoção da segurança infantil. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel relevante ao atuar na orientação e capacitação desses públicos, fortalecendo a prevenção e o manejo adequado de situações de emergência (Nascimento *et al.,* 2025).

Além disso, a atuação do enfermeiro como educador em saúde assume papel central na articulação entre conhecimento científico e prática cotidiana. De acordo com Santos *et al.* (2024) ao traduzir saberes técnicos em uma linguagem acessível e aplicada à realidade local, o enfermeiro contribui para a construção de ambientes mais seguros e acolhedores para o desenvolvimento infantil.

Nesse cenário, destaca-se o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Escola de Saúde Pública Municipal (ESPM) de Cascavel/PR, que ocupa uma posição estratégica ao adotar uma abordagem integrada entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como um importante agente de transformação das práticas educativas em saúde. Sob essa perspectiva, evidencia-se a relevância de aproximar a formação acadêmica dos residentes dos espaços da comunidade escolar, promovendo uma estratégia significativa de intersetorialidade por meio da articulação entre ensino, serviço e comunidade (Studzinski *et al.,* 2023).

Estudos indicam que profissionais da educação infantil, em sua maioria, não se sentem adequadamente preparados para atuar em situações que exigem conhecimentos de primeiros socorros, mesmo quando já vivenciaram essas ocorrências em sua prática com crianças. Ainda assim, reconhecem a relevância desse tema para o cotidiano escolar (Machado *et al.,* 2019). Nesse sentido, ações de educação em saúde voltadas à prevenção e ao manejo de injúrias não intencionais mostram-se fundamentais para promover maior autonomia e segurança aos profissionais que atuam nesse contexto (Martins *et al.,* 2018; Machado *et al.,* 2019).

Assim, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de fortalecer ações educativas voltadas à prevenção e ao manejo inicial da OVACE em crianças, considerando sua relevância epidemiológica, o impacto potencial na redução da mortalidade infantil e a importância

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

da qualificação dos profissionais da educação infantil como agentes fundamentais na promoção da segurança e da saúde no ambiente escolar.

Diante desse contexto, surge o seguinte questionamento: qual é a relevância das ações de educação em saúde sobre o manejo da Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) para cuidadoras da educação infantil?

Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de educação em saúde voltada à orientação e capacitação de cuidadoras da educação infantil quanto ao reconhecimento e ao manejo inicial da Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho em crianças.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, caracterizado como relato de experiência, fundamentado em conhecimentos oriundos da prática articulados ao esforço acadêmico-científico de caráter explicativo, por meio de uma abordagem crítico-reflexiva, sustentada em bases teórico-metodológicas (Mussi; Flores; Almeida, 2021). O estudo foi desenvolvido a partir da atuação de residentes de Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), em uma ação de educação em saúde realizada no mês de agosto/2025, em um município do oeste paranaense, em uma creche privada que atende crianças na faixa etária de seis meses a quatro anos, abordando como tema a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE).

Para tanto, foi adotada como ferramenta educacional para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde um formato dividido em blocos compostos de um momento instrutivo onde foram abordados os conteúdos teóricos e em seguida um bloco de demonstrações pelas enfermeiras residentes. Além das demonstrações foram distribuídos folders com informações essenciais sobre o tema, com o objetivo de informar de forma direta com o que existe de forma essencial sobre OVACE.

A creche infantil onde foi realizada a ação está localizada no território de uma das Unidades de Saúde da Família pertencente ao campo de prática do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A atividade de educação em saúde realizada foi proposta pela disciplina de Atenção Primária e Promoção da Saúde, como intervenção de promoção à saúde, a ser realizada pelos residentes do programa.

A atividade foi desenvolvida com foco na capacitação de profissionais que atuam diretamente no cuidado cotidiano das crianças, reconhecendo a creche como um espaço estratégico para a prevenção de agravos e a promoção da segurança infantil. O público-alvo foi constituído por dez cuidadoras da instituição, correspondendo à totalidade dos profissionais

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

responsáveis pela assistência direta às crianças e, consequentemente, a 100% de participantes do sexo feminino. As participantes foram selecionadas por desempenharem atividades contínuas de cuidado, incluindo acompanhamento das atividades pedagógicas, alimentação, higiene e momentos de recreação, situações em que o risco de ocorrência de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é mais frequente.

A ação educativa contemplou, de forma indireta, as cinquenta crianças matriculadas na creche, distribuídas entre os períodos matutino e vespertino, uma vez que a capacitação foi direcionada aos profissionais responsáveis por seu cuidado diário. Para garantir a continuidade das atividades da instituição e possibilitar a participação de todas as cuidadoras, as capacitações foram realizadas em turmas organizadas conforme os turnos de trabalho (matutino e vespertino), favorecendo a qualificação das profissionais responsáveis pela assistência às crianças.

A capacitação foi realizada ao longo de 8 horas, distribuídas em dois encontros de 4 horas cada. O tema central abordado foi a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Para as demonstrações práticas das manobras de desengasgo em lactentes, foram utilizados manequins específicos. Já para a simulação das técnicas aplicadas em crianças maiores e adultas, contou-se com a participação de voluntários com faixa etária compatível.

Após a exposição dos conteúdos teóricos e a demonstração prática das manobras de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho, as cuidadoras foram convidadas a executar as técnicas sob supervisão das enfermeiras residentes. Essa etapa possibilitou a consolidação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento de habilidades práticas e a correção imediata de eventuais equívocos na execução das manobras, contribuindo para o fortalecimento da segurança e da confiança das participantes diante de situações reais de emergência.

Durante a atividade, observou-se que a instituição não dispunha de kit de primeiros socorros nem de Desfibrilador Externo Automático (DEA). Além disso, os profissionais atuantes não haviam recebido capacitação prévia em primeiros socorros. Em situações de urgência e emergência, a instituição conta com um serviço privado terceirizado, acionado conforme a necessidade, cujos profissionais se deslocam até o local para prestar o atendimento inicial.

A capacitação foi planejada de forma a respeitar o conhecimento prévio das participantes, promovendo um ambiente acolhedor, participativo e aberto ao diálogo, no qual dúvidas, relatos pessoais e experiências anteriores puderam ser compartilhados livremente. Primeiramente, as enfermeiras residentes, com conteúdo atualizado sobre primeiros socorros e manobras de desengasgo em lactentes e crianças, realizaram orientações presenciais sobre os procedimentos corretos, usando linguagem acessível e recursos visuais para facilitar a compreensão. Na etapa prática da capacitação, as manobras de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

foram inicialmente demonstradas pelas enfermeiras residentes e, em seguida, executadas pelas cuidadoras sob supervisão direta e orientação contínua. Essa estratégia possibilitou a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações simuladas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades práticas, a correção imediata de eventuais inadequações na execução das técnicas e o fortalecimento da segurança e da confiança das participantes para atuar diante de situações reais de emergência.

O registro das observações ocorreu por meio de diário de campo elaborado pelas residentes imediatamente após cada encontro, contemplando aspectos relacionados à participação das cuidadoras, dúvidas apresentadas, dificuldades observadas durante a execução das técnicas, estratégias de mediação empregadas e percepções acerca do processo educativo. As manifestações das participantes obtidas durante o momento de avaliação ao final da capacitação foram registradas em notas descritivas e submetidas à análise reflexiva, mediante leitura exaustiva, identificação de temas recorrentes e confronto com a literatura científica pertinente, buscando compreender as contribuições da ação educativa para o fortalecimento do conhecimento, da segurança e da autonomia das cuidadoras frente às situações de OVACE.

Essa etapa contribuiu para compreender o impacto da ação educativa e reforçou a importância de iniciativas contínuas de educação em saúde no ambiente escolar, especialmente quando voltadas à proteção da vida e ao cuidado integral da criança.

Dessa forma, este relato de experiência foi construído com base na observação sistemática dos acontecimentos, não tendo como finalidade a testagem ou validação de hipóteses, mas sim a comparação da realidade observada com a literatura sobre o tema. Assim, os resultados apresentados decorrem das observações, experiências e vivências pessoais dos residentes de enfermagem participantes da atividade, o que torna desnecessária a obtenção do consentimento dos envolvidos, bem como a submissão e aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Ressalta-se, ainda, que, para a realização deste estudo, foram seguidas as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2012; Brasil, 2016). Assim, o presente trabalho não foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por caracterizar-se como um relato de experiência decorrente de uma atividade de educação em saúde desenvolvida com finalidade exclusivamente assistencial, educativa e de treinamento, sem objetivo de produzir conhecimento científico por meio da intervenção sobre participantes de pesquisa. Dessa forma, nos termos do parágrafo único do art. 1º da Resolução CNS nº 510/2016, a atividade não se enquadra como pesquisa envolvendo seres humanos passível de apreciação pelo Sistema CEP/Conep. Ressalta-se, entretanto, que, durante todo o desenvolvimento da atividade e da elaboração deste relato, foram observados os

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

princípios éticos de respeito, confidencialidade, privacidade e preservação da identidade dos participantes.

A utilização de ferramentas de inteligência artificial para apoio à redação, organização e revisão textual deste relato de experiência ocorreu em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, observando os princípios da transparência, responsabilidade, rastreabilidade, supervisão humana e integridade científica (Brasil, 2026).

Neste estudo, foi empregada a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT como recurso auxiliar para a organização da estrutura textual, aprimoramento da clareza e da coerência da escrita, revisão linguística e aperfeiçoamento da apresentação do manuscrito. Todas as sugestões produzidas pela ferramenta foram submetidas à análise crítica dos autores, que realizaram a revisão, adaptação e validação do conteúdo, assegurando sua adequação científica e metodológica. Dessa forma, a concepção do estudo, a condução da atividade, a interpretação dos resultados, a elaboração das conclusões e a responsabilidade integral pelo conteúdo do manuscrito permaneceram exclusivamente sob responsabilidade dos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de educação em saúde descrita neste estudo consistiu na realização de uma oficina conduzida por enfermeiras residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), destinada às cuidadoras de uma instituição privada de educação infantil. A atividade abordou aspectos relacionados à prevenção, ao reconhecimento precoce e às manobras de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), com o objetivo de qualificar as participantes para o atendimento inicial de situações de emergência.

A implementação da ação de promoção da saúde foi motivada pela identificação da creche como um cenário prioritário para o desenvolvimento de estratégias educativas voltadas à prevenção da obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Por atender crianças de seis meses a quatro anos de idade, a instituição apresenta maior probabilidade de ocorrência de episódios de engasgo, sobretudo durante os momentos de alimentação, brincadeiras e exploração de objetos, o que evidencia a importância da capacitação dos profissionais responsáveis pelo cuidado direto das crianças para o reconhecimento precoce e a adoção de condutas adequadas diante dessas situações.

A escola infantil constitui um ambiente de maior exposição a riscos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), devido à presença de brinquedos, materiais pedagógicos, objetos pequenos e momentos de alimentação coletiva. Crianças em idade pré-escolar

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

apresentam maior comportamento exploratório oral e imaturidade das funções mastigatórias e de deglutição, fatores que aumentam a vulnerabilidade a episódios de engasgo (Le Révérend; Edelson; Loret, 2014; Moding *et al.*, 2020).

Além disso, o ambiente escolar diferencia-se do domiciliar pela supervisão simultânea de múltiplas crianças, o que pode dificultar a identificação imediata de situações de emergência. Estudos demonstram que episódios de aspiração de corpo estranho e engasgo em crianças ocorrem frequentemente durante a alimentação, brincadeiras e manipulação de pequenos objetos, especialmente em contextos de educação infantil (Veilleux; Daigneault; Bellavance, 2023).

Nesse contexto, as instituições de educação infantil desempenham papel estratégico na promoção da saúde e na prevenção de acidentes, devendo incorporar ações voltadas à capacitação dos profissionais em primeiros socorros e à adoção de medidas preventivas que contribuam para a segurança das crianças no ambiente escolar (Machado, 2024). Em consonância com essa perspectiva, a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, estabelece a obrigatoriedade da capacitação de professores e demais profissionais da educação básica em noções de primeiros socorros, reforçando a importância da preparação adequada das equipes para o reconhecimento e manejo inicial de situações de urgência e emergência no contexto educacional (Brasil, 2018).

Desde o início da capacitação, observou-se elevada receptividade e participação das dez cuidadoras, evidenciada pelo interesse nas discussões e pelo envolvimento nas atividades teóricas e práticas. Durante os momentos de interação, as participantes relataram sentimentos de insegurança e apreensão quanto à possibilidade de vivenciar situações reais de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), especialmente pela ausência de experiência prévia na realização das manobras de desobstrução. A maioria informou nunca ter participado de treinamentos práticos em primeiros socorros, apesar da experiência profissional no cuidado de crianças. Esses achados evidenciam fragilidades na formação e na educação permanente dos profissionais que atuam em instituições de educação infantil, reforçando a necessidade de ações educativas sistemáticas que promovam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas ao reconhecimento precoce e ao manejo inicial de situações de urgência e emergência. Nesse contexto, a capacitação contribuiu para o fortalecimento da segurança, da autoconfiança e da capacidade de resposta das participantes diante de possíveis episódios de OVACE no ambiente escolar.

A literatura demonstra que processos formativos em primeiros socorros são essenciais para que profissionais da educação desenvolvam segurança, preparo técnico e tranquilidade diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). O treinamento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

permite o reconhecimento precoce dos sinais de engasgo e a realização adequada das manobras de desobstrução, contribuindo para a redução de complicações e óbitos infantis (Santos; Roriz, 2023).

Segundo a *American Heart Association* (AHA) Guidelines 2020, a capacitação periódica melhora significativamente a confiança dos profissionais e a efetividade da resposta em emergências respiratórias pediátricas. Da mesma forma, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2023) destaca que o conhecimento em primeiros socorros no ambiente escolar é determinante para intervenções rápidas e adequadas em casos de engasgo.

Estudos apontam que profissionais sem treinamento em primeiros socorros tendem a apresentar maior insegurança, dificuldade na tomada de decisão e maior risco de execução inadequada das manobras emergenciais (Medeiros *et al.,* 2022; Miranda et al., 2023). Em contrapartida, a educação continuada e os treinamentos práticos promovem maior autoconfiança, estabilidade emocional e melhor desempenho frente a situações críticas (Machado *et al.,* 2024; Correia *et al.,* 2024)

A capacitação foi desenvolvida de forma sequencial, iniciando-se com a abordagem dos aspectos teóricos relacionados à obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), incluindo conceitos básicos, fatores de risco, medidas preventivas, reconhecimento dos sinais de obstrução e condutas recomendadas para lactentes e crianças. Essa organização didático-pedagógica possibilitou a construção gradual do conhecimento, favorecendo a compreensão dos conteúdos pelas participantes e proporcionando embasamento teórico para a execução das atividades práticas. A integração entre teoria e prática mostrou-se fundamental para fortalecer o processo de aprendizagem, permitindo que as cuidadoras relacionassem os conhecimentos adquiridos às situações vivenciadas no cotidiano da educação infantil.

A adoção de programas de educação permanente para profissionais envolvidos no cuidado infantil constitui uma medida essencial para o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela Lei Lucas. Nesse contexto, a capacitação continuada contribui para o desenvolvimento e a atualização de conhecimentos e habilidades em primeiros socorros, promovendo maior preparo dos profissionais para o reconhecimento precoce e a atuação adequada diante de situações de urgência e emergência. Dessa forma, fortalece-se a segurança no ambiente escolar e amplia-se a capacidade de resposta das equipes frente a eventos potencialmente graves.

A Lei Lucas tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros para profissionais de escolas e espaços de recreação infantil, surgindo da necessidade de prevenir mortes e agravamentos causados por acidentes que poderiam ser evitados com atendimento imediato (Brasil, 2018). Nesse sentido, a formação continuada é importante porque os conhecimentos de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

primeiros socorros precisam ser constantemente atualizados e praticados, permitindo que os profissionais mantenham segurança e agilidade diante de situações como engasgos, quedas, convulsões, queimaduras ou paradas cardiorrespiratórias (Correia *et al.,* 2024).

Além do aspecto técnico, a formação contínua fortalece a cultura do cuidado e da prevenção dentro das instituições. Os profissionais passam a reconhecer riscos, organizar protocolos de segurança e atuar de maneira mais humanizada e responsável. Isso também contribui para a proteção das crianças, adolescentes e demais pessoas atendidas, promovendo ambientes mais seguros e preparados para emergências. Portanto, um plano de formação continuada não deve ser visto apenas como cumprimento legal, mas como uma estratégia permanente de valorização da vida, qualificação profissional e fortalecimento das práticas de cuidado (Maciel *et al.,* 2021).

Durante a realização da intervenção, constatou-se que a instituição não dispunha de um programa estruturado de educação permanente voltado à capacitação de seus profissionais em primeiros socorros, em desacordo com a proposta de educação continuada preconizada pela Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas). No decorrer das atividades práticas, que envolveram o treinamento das manobras de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em lactentes e crianças, observou-se uma evolução gradual na segurança e no desempenho das participantes. Inicialmente, as cuidadoras demonstravam receio e insegurança quanto à execução das técnicas; entretanto, à medida que realizavam as simulações sob supervisão das enfermeiras residentes e recebiam orientações e correções imediatas, passaram a executar as manobras com maior confiança, precisão e domínio dos procedimentos. Esses achados sugerem que a utilização de metodologias ativas, fundamentadas na demonstração e na prática supervisionada, favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas e o fortalecimento da autoconfiança dos profissionais para o atendimento inicial de situações de emergência no ambiente escolar.

Ao término da capacitação, foi realizado um momento de avaliação e compartilhamento de percepções, no qual as participantes expressaram satisfação com a atividade desenvolvida e ressaltaram a importância da realização periódica de treinamentos dessa natureza. Os relatos evidenciaram a percepção de que a qualificação em primeiros socorros contribui para o fortalecimento da capacidade de resposta frente a situações de urgência e emergência no ambiente escolar.

A experiência permitiu evidenciar o potencial das ações de educação em saúde, associadas à prática simulada, para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à promoção da segurança infantil. Além disso, reforçou a importância da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

implementação de estratégias contínuas de capacitação, capazes de fortalecer a cultura de prevenção e cuidado no contexto da educação infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou a relevância das ações de educação em saúde voltadas à prevenção e ao manejo da obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) no contexto da educação infantil. A intervenção contribuiu para o fortalecimento dos conhecimentos teóricos e das habilidades práticas das cuidadoras, especialmente no reconhecimento precoce da OVACE e na execução adequada das manobras de desobstrução, favorecendo maior preparo para o atendimento inicial de situações de emergência. Durante as atividades, observou-se evolução na segurança e na autoconfiança das participantes para a realização das técnicas, aspecto que pode favorecer uma resposta mais rápida e adequada diante de episódios de engasgo, com potencial para minimizar agravos e preservar a vida.

A intervenção também permitiu identificar fragilidades relacionadas à preparação dos profissionais para o atendimento de urgências e emergências, evidenciadas pela inexistência de um programa sistemático de capacitação em primeiros socorros na instituição, em desacordo com as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas). Esse achado reforça a necessidade da implementação de programas permanentes de educação em saúde, capazes de promover a atualização contínua dos conhecimentos, o desenvolvimento de competências práticas e o fortalecimento da capacidade de resposta das equipes que atuam diretamente com crianças.

Os resultados observados sugerem que estratégias educativas fundamentadas na integração entre conteúdos teóricos, demonstrações práticas e simulações supervisionadas constituem importantes ferramentas para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao cuidado seguro. A utilização de metodologias participativas favoreceu o envolvimento das participantes e estimulou uma aprendizagem mais significativa, aproximando o conhecimento técnico das situações vivenciadas no cotidiano da educação infantil.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro como educador em saúde e articulador de ações intersetoriais entre os setores da saúde e da educação. O desenvolvimento de atividades educativas em instituições de educação infantil representa uma estratégia relevante para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o fortalecimento da cultura de segurança, contribuindo para a qualificação dos profissionais e para a proteção integral da criança. Além disso, a experiência reforça a importância da efetiva implementação da Lei Lucas, não apenas por meio de capacitações pontuais, mas pela consolidação de políticas institucionais de educação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

permanente que assegurem a atualização periódica dos profissionais e a preparação contínua para emergências.

Entretanto, este relato de experiência apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. A intervenção foi realizada em uma única instituição de educação infantil, envolvendo um número reduzido de participantes, o que restringe a abrangência das observações e impede a generalização dos achados para outros contextos. Adicionalmente, a ausência de instrumentos padronizados para avaliação da aquisição e da retenção dos conhecimentos, bem como a inexistência de acompanhamento longitudinal das participantes, impossibilitou verificar a permanência das competências desenvolvidas após a capacitação. Assim, os resultados refletem a realidade específica do cenário investigado e devem ser interpretados à luz das características próprias da experiência relatada.

Apesar dessas limitações, a experiência demonstrou o potencial das ações de educação em saúde baseadas em metodologias participativas e simulação prática para a qualificação de profissionais que atuam no cuidado infantil. O compartilhamento desta experiência pode subsidiar o planejamento de novas intervenções educativas e estimular a realização de estudos com amostras mais amplas, diferentes cenários institucionais e delineamentos metodológicos que incorporem instrumentos objetivos de avaliação da aprendizagem, da retenção do conhecimento e do impacto dessas capacitações sobre a prática profissional. Dessa forma, espera-se contribuir para o fortalecimento das ações de promoção da saúde, da cultura de segurança no ambiente escolar e da qualificação permanente dos profissionais responsáveis pelo cuidado de crianças, favorecendo intervenções mais oportunas, seguras e eficazes diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S. *et al.* Inspire: primeiros socorros diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (ovace) em crianças – relato de experiência e análise da efetividade da intervenção. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 19, e2321799, p. 01-15, 2023. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/pt_BR/article/view/21799. Acesso em: 13 maio 2026.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência de 2025 da American Heart Association.** 2025. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/2025-documents-for-cpr-heart-edits-posting/Resuscitation-Science/JN1580_PTBR_Hghlghts_2025ECCGuidelines_Final_251021.pdf?sc_lang=en. Acesso em: 29 maio 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

AMERICAN HEART ASSOCIATION; AMERICAN RED CROSS. **American Heart Association and American Red Cross Focused Update for First Aid.** Circulation, 2020. Disponível em: https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000900. Acesso em: 22 maio 2026.

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002983172. Acesso em: 20 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.** Aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília-DF: 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 26 maio. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-cnpq-n-2.664-de-6-de-marco-de-2026-691779232. Acesso em: 5 jun. 2026.

CORREIA, L. F. R. *et al.* A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online).** v. 16, p. 11605. 2024. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11605. Acesso em: 10 maio 2026.

COSTA, D.A.C. *et al.* Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago".** n. 6, v. 3, p. e6000012, 2020. Disponível em: https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90. Acesso em: 10 maio 2026.

FERREIRA, N. S. *et al.* Condutas iniciais em crianças vítimas de engasgo por aspiração de corpo estranho: avaliação do conhecimento dos responsáveis legais. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, p. e12943, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/12943. Acesso em: 10 maio 2026.

GRIMALDI, M. R. M. *et al.* A escola como espaço de aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev Enferm UFSM,** Santa Maria, v. 10, n. 1, p.1-15, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176. Acesso em: 14 maio 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

LE RÉVÉREND, B. J.; EDELSON, L. R.; LORET, C. Anatomical, functional, physiological and behavioural aspects of the development of mastication in early childhood. **Br J Nutr.** n. 111, v. 3, p. 403-14. 2014. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3927374/. Acesso em: 10 maio 2026.

MACHADO, E. C. *et al.* Acidentes na infância: percepção e atitudes dos professores na educação infantil. **Rev Saúde Desenvolv [Internet].** n. 11, v. 7, p. 35-46. 2017. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/602. Acesso em: 13 maio 2026.

MACHADO, J. R. D. *et al.* Efetividade do ensino de primeiros socorros em escolas: uma revisão integrativa. **Vittalle – Revista de Ciências da Saúde**, v. 36, n. 2, p. 134-140. 2024. Disponível em: https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/15028. Acesso em: 10 maio 2026.

MACIEL, R. H. C. *et al.* Primeiros socorros em ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Educação Ciência e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 63-77, 2021. Disponível em: https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/369/pdf_125. Acesso em: 12 maio 2026.

MARTINS, A. S. *et al.* Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 87-95, 2018. Disponível em: https://scispace.com/pdf/oficinas-de-primeiros-socorros-em-criancas-com-profissionais-2ya2rq1248.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

MEDEIROS, M. C. M. *et al.* Importação de primeiros socorros para profissionais de educação física: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 10, p. e189111032314, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32314. Acesso em: 5 jun. 2026.

MIRANDA, P. S. *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas em primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro,** n.13. 2023. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4453. Acesso em: 10 maio 2026.

MODING, K. J. *et al.* A longitudinal examination of the role of sensory exploratory behaviors in young children's acceptance of new foods. **Physiol Behav.** n. 1, v. 218, p. 12821. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32001305/. Acesso em: 2 maio 2026.

MUSSI, R. F. F., FLORES, F. F., ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 5 jun. 2026.

NASCIMENTO, A. C. C. *et al.* O destaque da educação continuada e a prevenção de acidentes: o papel da enfermagem em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v. 11, n. 9, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20786/12760. Acesso em: 12 maio 2026.

PASADAS, M. Z.; PÉREZ, L. F. T. Obstrução das Vias Aéreas por um Corpo Estranho (OVACE). **Revista Infância e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PINHEIRO, P. W. A. *et al.* Desenvolvimento de uma tecnologia educacional sobre prevenção de acidentes domésticos na primeira infância. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 9, p. e75858, 2024. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/75858. Acesso em: 5 jun. 2026.

REIS, T. S. *et al.* Conhecimentos e Atitudes de Crianças Escolares sobre Prevenção de Acidentes. **Ciência & Saúde Coletiva.** nº. 26 v. 3, p.1077–1084. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.06562019. Acesso em: 1 maio 2026.

SANTOS, A. S. S.; RORIZ, B. C. Implantação de cursos e treinamentos de primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Humanidades e Inovação,** v.10, n.14. 2023. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8883. Acesso em: 10 maio 2026.

SANTOS, R. C. *et al.* Intervenções de educação em saúde: a importância do enfermeiro na capacitação dos profissionais da educação frente a uma obstrução de vias aereas (OVACE). **ARACÊ,** v. 6, n. 4, p. 16607–16627, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-324. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2366. Acesso em: 5 jun. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Aspiração de corpo estranho.** Rio de Janeiro: SBP, 2023. Disponível em: https://www.sbp.com.br/pediatria-para-familias/seguranca-e-prevencao/aspiracao-de-corpo-estranho/. Acesso em: 5 jun. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Aspiração de corpo estranho.** Rio de Janeiro: SBP, 2014. Disponível em: https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aspiracao-de-corpo-estranho/. Acesso em: 29 maio 2026.

STUDZINSKI, L. G. *et al.* Práticas educativas em saúde na prevenção contra o bullying e o cyberbullying no contexto escolar. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**. *n. 4,* v. 9, p. e494084. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4084. Acesso em 10 maio 2026.

VEILLEUX, J.; DAIGNEAULT, P.; BELLAVANCE, S. 96 Foreign Body Aspiration in Children: A Review of the Public Health Prevention Guidelines by Analyzing the Circumstances of Choking Episodes in a Canadian Tertiary Centre from 2006 to 2020. **Paediatr Child Health.** n. 23, v. 28, Suppl 1, p.e45–6. 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10517767/. Acesso em: 10 maio 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.